

OVIDIO DE PAULA CORRÊA

José Barnabé de Mesquita

A notícia do falecimento de Ovidio de Paula Corrêa veio nos surpreender dolorosamente, no momento preciso em que a Academia já estava se preparando para celebrar o 25º aniversário de sua fundação e contava com a colaboração preciosa daquele eminente consócio.

Ocupava Ovidio Corrêa a cadeira número 24 de nosso cenáculo.

Era filho do advogado Antonio de Paula Corrêa e D. Francelina Virgínio Corrêa, sendo irmão do nosso confrade Filogônio de Paula Corrêa, 1º Secretário da Academia.

Ovidio Corrêa nasceu no dia 4 de junho de 1878, em Cuiabá, na mesma casa em que 13 anos depois, por uma coincidência toda especial, haveria de ver a luz o autor destas rápidas notas bio-bibliográficas.

Ovidio Corrêa fez nesta capital, os seus estudos primários e secundários, seguindo depois, com os seus progenitores para Corumbá e Nioaque.

Na Cidade Branca exerceu as funções de escriturário do Hospital Militar e em Nioaque procedeu a medições de terras, na qualidade de Escrivão do Juiz Comissário. Em 1896 regressou a esta Capital para trabalhar como guarda livros, na Casa Avelino de Siqueira; posteriormente passou-se para a firma Ponce, Azevedo & Cia, transferindo-se mais tarde para a casa comercial de Antonio Vieira de Azevedo, como interessado. Esta firma entrou em liquidação em 1906.

Desempenhou em Cuiabá os encargos de Tabelião, Diretor da Imprensa Oficial, Vereador Municipal, Delegado de Polícia e Diretor do Tesouro, em sucessivas etapas, saindo-se sempre com galhardia das funções exercidas.

Foi sócio fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, e identicamente, do Centro Matogrossense de Letras, hoje a nossa Academia, em 1921.

Mudou-se para Campo Grande, onde foi Coletor Estadual, Vereador e Vice-Presidente da Câmara, advogado e professor secundário.

Faleceu em Campo Grande, aos 68 anos de idade, a 15 de junho de 1946.